



## TRANSFORMANDO ESPAÇOS: NOSSA EXPERIÊNCIA NA REFORMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Júlia Reinheimer Brito <sup>1</sup>  
Emily Dias Ribeiro <sup>2</sup>  
Eliane Carvalho de Sousa <sup>3</sup>  
Victor Wislley Sousa de Matos <sup>4</sup>  
Daniela Felix Carvalho Martins <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente relatório irá descrever nossas vivências ao ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o tema: Ensino de Sociologia através da Arte, no período de abril à agosto na escola Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia. Ao conhecer a escola, tivemos acesso a diversos espaços de convívio dos estudantes, e o que mais nos chamou atenção foi a biblioteca, mais conhecida como “Viveiro”. O “Viveiro” é um espaço grande e colorido, antes era comandado pela professora de artes, então há pinturas nas paredes feitas pelos estudantes, há pinturas de Orixás e também de desenhos como: “Super choque” e “Homem-aranha”. Porém, quando chegamos na escola esse espaço se encontrava em desuso, devido a falta de organização, os livros estavam empilhados no chão e a biblioteca se mantinha fechada. A não utilização da biblioteca, já era algo comentado pela equipe docente, pois se trata de uma carência que a escola tinha e sentimos necessidade de intervir, para então através desse espaço, promover a leitura. Começamos a frequentar a biblioteca durante todos esses meses para categorizar os livros por autores e temas, limpar as estantes e organizar o espaço com o que estava ao nosso alcance. Devido a grande quantidade de exemplares que não cabiam nas prateleiras, nosso professor supervisor Saulo Nepomuceno, nos pediu para que fizéssemos kits para presentear os alunos formandos do EJA, foram organizados mais de 100 pacotes com cerca de 6 livros das mais diversas temáticas por kit. Sendo assim, o nosso auxílio à comunidade escolar, foi e ainda seguirá sendo a reforma da biblioteca, e esse projeto de feitura dos kits contendo os livros. O projeto agora segue para os discentes do contra turno que poderão ter acesso aos livros, o Viveiro atenderá diversos discentes promovendo um acesso mais democrático à leitura.

**Palavras-chave:** PIBID, Biblioteca, Arte, Reforma.

### INTRODUÇÃO

As vivências do grupo foram registradas descritas, a partir da nossa participação efetiva no Programa de Iniciação à Docência (Pibid), ao longo do ano de 2025, e em diálogo com a temática que orienta a edição atual do PIBID- Ciências Sociais - SOL/UnB: o ensino de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade de Brasília- UnB, [jujubrito1407@gmail.com](mailto:jujubrito1407@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade de Brasília - UnB, [diasemily540@gmail.com](mailto:diasemily540@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade de Brasília- UnB, [elianecsousa03@gmail.com](mailto:elianecsousa03@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade de Brasília - UnB, [v.wislley516@gmail.com](mailto:v.wislley516@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora Dra. Daniela Felix, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília - UNB, [daniela.felix@unb.br](mailto:daniela.felix@unb.br).



sociologia através das artes. Nossa participação está sendo desenvolvida sob supervisão do professor de sociologia do ensino básico, Saulo Nepomuceno, no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia. A partir dessa experiência foi possível compreender de maneira empírica, o papel transformador da docência e como sua atuação ultrapassa os limites da sala de aula.

Como já mencionado anteriormente, ao conhecermos o ambiente escolar, pudemos ter acesso a vários espaços de convivência dos alunos, e o que mais chamou nossa atenção foi, justamente, a biblioteca. Que se tratava de espaço cheio de potencial, mas que, naquela época, estava em desuso. Fomos muito provocados pela professora de artes, Letícia Nogueira, a intervir naquela realidade, a fim de ajudar de alguma forma. Ao chegar no espaço, também chamado de “Viveiro”, foi possível observar que os livros de encontravam espalhados, empilhados e empoeirados no chão da sala. As estantes estavam todas desorganizadas e a biblioteca permanecia a sua maior parte do tempo fechada.

Diante desse cenário, sentimos a necessidade de intervir buscando revitalizar o espaço, e por meio dele, promover a cidadania, a leitura e o acesso ao conhecimento.

Inspirados pela provocação da professora Letícia, que sempre incentivava que pudéssemos ajudar a equipe docente fora das salas de aula e também pelas leituras que fazemos de Paulo Freire, compreendemos que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção. A partir desse pensamento, o trabalho foi desenvolvido no “Viveiro”. Durante as semanas que trabalhamos nessa revitalização, frequentamos a biblioteca, realizamos a catalogação dos livros por autor e temática, fizemos a limpeza das estantes e organizamos mais da metade do acervo, que antes se encontrava negligenciado.

Nosso supervisor, Saulo Nepomuceno, teve a ideia de que fizéssemos kits literários com os livros que não cabiam nas prateleiras, para que que, através disso, pudéssemos incentivar os formandos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) a não perderem esse gosto pela leitura, dentro desses kits literários tinham livros de Manoel de Barros, Clarice Lispector e Fernando Pessoa. Adicionamos junto ao kit uma mensagem para os alunos, a seguinte citação de Paulo Freire (FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.)

“É preciso que a leitura seja um ato de amor.”



Essa criação de kits literários representa uma ação pedagógica significativa, pois uniu um compromisso social do PIBID, com a valorização da leitura como prática libertadora. Infelizmente, não tivemos êxito nessa ideia de entregar os kits para os alunos da EJA, pois eles se formaram antes mesmo dos kits ficarem prontos, mesmo assim, esse projeto revelou na prática que a feitura dos kits não foi apenas uma ação material, mas um gesto simbólico de democratizar o acesso à leitura.

Essa experiência nos demonstrou que a docência é um ato que ultrapassa a mediação de conteúdos, e que ela também se realiza na construção de experiências significativas. Na prática, entendemos que a educação se torna capaz de despertar consciência crítica e promover cidadania através de ações como essa.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto tem caráter qualitativo e participativo, com foco na observação, com uma escuta ativa dos membros da comunidade escolar e ação colaborativa dos integrantes do PIBID. O objetivo foi buscar compreender as necessidades da escola em relação ao uso da biblioteca, e depois de entender que o “Viveiro” estava fechado apenas por falta de organização, sentimos a necessidade de intervir pedagogicamente para reativar esse espaço tão importante, que deve ser acessado como um ambiente de leitura, convivência e aprendizado.

Optamos por uma abordagem qualitativa por entender que mudanças no meio educacional envolvem práticas, comunicação, escuta e uma ação coletiva. Fazer o uso de uma metodologia participativa possibilitou o envolvimento dos bolsistas, da equipe docente e da comunidade escolar na construção de ações para devolver um lugar de troca de saberes para os estudantes.

Para obter uma análise que estruturasse o que era necessário ser feito para que a biblioteca se tornasse novamente um espaço ativo, passamos por algumas etapas para organizarmos o espaço da melhor forma. Começando com a observação direta do espaço físico da biblioteca e dos fluxos escolares, com a nossa participação construindo diálogos com a equipe pedagógica, e troca de informações com os pibidianos, notamos que muitos servidores sabiam da situação da biblioteca, mas não houve atitudes para reestruturar o espaço, reparamos as condições dos livros, a maioria estão bem cuidados e havia muitas edições repetidas que



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

estavam lá justamente para serem repassadas aos alunos, mas faltavam ações para disponibilizar esse acesso aos livros.

Tivemos diversas conversas guiadas por perguntas simples, mas importantes, como, “Quando o espaço deixou de ser utilizado?”, “Quais lembranças vocês têm do Viveiro?”, “Que usos pedagógicos esse espaço já teve?” e escutamos muitos professores e outros servidores, em especial a professora Letícia, para identificar percepções, memórias afetivas e expectativas em relação à biblioteca, e ficou claro que o “Viveiro” é um espaço utilizado não só pelos alunos, mas para projetos de outros docentes, como é o caso dela, que fazia uso do ambiente para servir de tela para os alunos de artes explorarem sua criatividade e habilidades, além de gerar mais pertencimento aos locais da escola, por eles poderem contribuir e deixar suas “marcas” nas paredes, com desenhos animados, lendas, crenças e o que considerassem belo. As respostas foram registradas em anotações de campo e ajudaram a orientar as decisões seguintes. Foi a partir dessa escuta que percebemos a importância de preservar o caráter simbólico da biblioteca como local de convivência, imaginação e expressão artística.

Realizamos registros fotográficos para documentar as condições iniciais e acompanhar o processo de transformação do espaço, fizemos o levantamento e a categorização dos livros por autor, gênero e temática, utilizando o próprio espaço para organização e planejamento da redistribuição dos exemplares, e agimos coletivamente na limpeza e disposição dos livros.

Ao analisarmos os exemplares disponíveis, realizamos uma seleção levando em conta, duplicidade, estado físico do livro e gênero da obra, e para facilitar a localização, criamos etiquetas escritas manualmente em fitas adesivas, fixadas nas prateleiras conforme as categorias separando os livros como, literatura brasileira, poesia, histórias em quadrinhos, romance, ficção, história, sociologia, psicologia, religião, artes, ciências exatas, e demais temas. Em seguida observamos as dezenas de cópias que estavam guardadas sem destinos, alguns exemplos de livros que se repetiam são, “Dinamene”, “O melhor poeta da minha rua”, “A Melancia Quadrada”, “Pride and proud”, “Frankenstein”, “Os Inconfidentes”, “Depois daquela viagem”, entre outros. Um dos critérios da organização foi separar essas obras que estavam excessivamente duplicadas, para pensar melhores formas de aproveitamento.

Nossas ações foram baseadas em intervenções práticas, que resultaram na ideia da elaboração dos kits literários para serem distribuídos entre a comunidade escolar. Os exemplares duplicados que não estavam sendo manuseados e que não tinham um projeto de



destinação, com o apoio do orientador Saulo, conseguimos a autorização para distribuí-los, permitindo, assim, que esses livros adquirissem outros significados. Como um presente, mas sobretudo como fonte de conhecimento e entretenimento.

Organizamos cerca de 150 kits com 6 livros variados entre os exemplares mencionados, que inicialmente foram pensados para serem oferecidos para os formandos da EJA, mas não conseguimos concluir o projeto a tempo, então direcionamos a distribuição às turmas de sociologia e projeto de vida do professor orientador Saulo.

Mais do que abrir portas físicas, essa etapa significou abrir possibilidades. Ao reorganizar o “Viveiro” e torná-lo novamente acessível, buscamos devolver à comunidade escolar um espaço de encontro, escuta e descoberta. Acompanhar e realizar a devolução da biblioteca para os estudantes nos lembrou o quanto o acesso à leitura pode transformar trajetórias. O diálogo com a comunidade escolar foi essencial para construir coletivamente novos sentidos para o espaço, estimulando o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade na preservação e manutenção do “Viveiro”. Mais do que um acervo de livros, a biblioteca volta a ser um território vivo de saberes, memórias e afetos, onde cada estudante pode se reconhecer como parte ativa dessa história.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, foi possível identificar desafios ao uso de certos espaços dentro da escola, como a biblioteca. Com isso, uma das principais atividades dentro da nossa vivência no PIBID foi a recuperação da biblioteca da escola, popularmente conhecida como “Viveiro”, pois ao adentrarmos na escola uma das coisas mais perceptíveis dentro do espaço era o abandono da biblioteca, que se localiza no centro da escola. Ao encararmos um espaço tão bonito, cheio de pinturas por dentro e fora, mas com diversos livros empilhados e espalhados pelo chão, a porta com defeito, sentimos a necessidade de intervirmos na restauração do espaço e a partir disso nasce a ideia da construção e distribuição de kits diversos com exemplares que tinham em excesso no espaço.

Após a ideia inicial de revitalização do Viveiro, passamos a eventualmente frequentar à biblioteca, realizando tarefas como limpar as prateleiras empoeiradas e reorganizar os livros



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

que estavam jogados ao chão ou em caixas. Considerando nossa inexperiência, tomamos o espaço da biblioteca como referência, pois os livros estavam separados alguns por autores e outros pela temática. A partir dessa base, identificamos que havia um volume de obras de literatura brasileira muito superior ao número de prateleiras disponíveis. Por isso, categorizamos manualmente as prateleiras, destinando pelo menos duas estantes para essas obras e distribuindo as demais conforme classificações que já existiam, como: literatura afro-brasileira e indígena, literatura estrangeira, infanto juvenil, poesias, crônicas, etc. Além disso, nos atentamos à organização do espaço dessas classificações, organizando as áreas de forma coerente, como Sociologia, Filosofia e História na mesma prateleira.

A biblioteca possui um acervo superior a quantidade de prateleiras e muitos exemplares de um mesmo livro. Devido a isso, parte a ideia de construção e distribuição de kits, inicialmente, para os formandos da EJA. Com a construção dos kits, de início foi pensado montarmos no mínimo 100 kits com os mesmos exemplares de livros para que fossem kits iguais, mas devido a grande diversidade de livros, tendo vários plastificados em desuso, mudamos a estratégia para kits com livros variados. A ideia foi fazer kits contendo um padrão de 6 livros cada, mas ainda que diversos, todos os kits contém um exemplar de “Dinamene” de Maicon Tenfen devido a sua grande demanda de livros no espaço.

Por conta da greve dos professores e algumas mudanças nas datas dos eventos da escola, não conseguimos garantir a entrega na formatura da EJA, entretanto, a ideia de distribuição dos kits passou a ser idealizada para o contraturno, com nós pibidianos fazendo a identificação de quem teria interesse em receber um kit. Com essa iniciativa, pode-se considerar que a revitalização da biblioteca foi um sucesso, pois a própria instituição escolar nos informou que daria continuidade a uma reforma maior de todo o espaço, isso demonstra que a nossa intervenção motivou a escola a retomar um projeto que estava parado, rompendo esse abandono do espaço. A entrega feita dos kits foi outro ponto de destaque na nossa vivência como pibidianos, pois observamos que os estudantes tiveram interesse e engajamento significativo ao receberem os kits.



**Figura 01 – Viveiro antes da reforma.**



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

**Figura 02 – Viveiro após a reforma.**



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Essa experiência vivida no PIBID demonstra não somente a importância de transformar os espaços e vivências escolares, como evidencia a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tanto para a escola, principalmente para o corpo discente, quanto para nós, pibidianos. Acreditamos que o PIBID é uma grande iniciativa para construirmos nossa trajetória docente enquanto graduandos e que marcará nossas vidas na atuação como docentes. Revitalizar a biblioteca é uma prática educativa que vai além da prática em sala de aula, podendo transformar e impactar os estudantes, considerando o espaço do “Viveiro” como ponto importante dentro do ambiente escolar. Essa prática se alinha aos princípios de Paulo Freire, que defendia que ensinar exige compromisso com a transformação social (2020). Ao adentrarmos na escola e revitalizarmos esse espaço tão significativo, promovemos uma mudança na experiência dos alunos que poderão ter acesso à biblioteca, contribuindo para democratização da leitura. Esse tipo de ação, realizada pelo PIBID Ciências Sociais, dialoga profundamente com a tendência progressista libertadora, ao buscar criar um espaço melhor de convivência para os estudantes, visto que nosso coordenador Saulo Nepomuceno, ressaltou que a escola carece desses espaços.

Henri Wallon (2017) afirma que a relação de afetividade entre o professor-aluno transforma e influencia no processo de ensino-aprendizagem do estudante e acreditamos que essa afetividade vai além das interações que os estudantes possam ter entre si ou entre os professores, mas também a afetividade que eles constroem com os espaços dentro da escola. A biblioteca se torna um espaço para além do espaço físico, ela se transforma em um espaço de afetos, convivência e aproximação com a leitura, reforçando nosso compromisso docente com os estudantes. Acreditamos que essa dimensão afetiva é importante para transformar o espaço em um ambiente não apenas emancipador, mas um espaço acolhedor.

O espaço do Viveiro, anteriormente utilizado para as aulas de Artes, é marcado por desenhos, pinturas e grafites feitos pelos estudantes. Ao desenvolvemos essa ação com o PIBID Ciências Sociais na biblioteca, reforçamos que o aprendizado ocorre para além das aulas tradicionais, porque a revitalização do Viveiro dialoga com a valorização desse espaço cultural que não é restrinido à leitura, mas que agrega as expressões artísticas do espaço. Isso dialoga com o PIBID, uma vez que o espaço possui uma função cultural que contribui para formação crítica dos estudantes. Alinhar o nosso curso e experiência docente de Ciências Sociais com o uso das artes permite uma educação mais diversa e aberta às diversas formas de lecionar. Nesse



sentido, a prática docente quando alinhada aos demais espaços para além das salas de aula, contribui significativamente para a transformação dos estudantes.

**Figura 03 – Seleção dos livros e montagem dos kits.**



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

**Figura 04 – Kits prontos para embalagem.**



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID



Fonte: Acervo pessoal, 2025

**Figura 05 – Print da mensagem nos kits.**

<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>
<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>
<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>	<p>“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” - Paulo Freire</p> <p> </p>

Fonte: Acervo pessoal, 2025.

**Figura 06 – Kits embalados.**



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, buscamos apresentar a nossa experiência proporcionada pelo PIBID, não limitando-se à sala de aula, mas extrapolando esse espaço e compreendendo que a experiência escolar e de ensino se constrói também fora da sala de aula. Ao observarmos a biblioteca, conhecida também como “Viveiro”, que se encontrava em desuso, tomamos a iniciativa de revitalizar aquele espaço que consideramos fundamental no ambiente escolar. Através do incentivo de docentes, como a professora de arte, Letícia Nogueira, e o professor de sociologia e nosso supervisor, Saulo Nepomuceno, fomos incentivados a realizar a revitalização e a criação de kits, revelando a importância da presença dos docentes nesse processo.

A nossa iniciativa e atuação na revitalização da biblioteca possibilitou que a escola desse continuidade com uma reforma ainda maior do espaço, compreendendo a sua importância para alunos e professores.



Ao compreendermos a importância da leitura, a formação dos kits, destinados primeiramente aos formandos da EJA e posteriormente aos alunos do contraturno, tornou-se uma atividade importante para possibilitar o acesso à leitura não somente dentro do espaço institucional, mas também no cotidiano do estudante fora da escola. A entrega dos kits teve como resultado e recepção positivos, ao entregarmos e os alunos demonstrarem interesse pelos livros, realizando trocas entre eles mesmos com o objetivo de levarem consigo os livros que mais despertaram interesse.

A educação não está limitada à sala de aula, mas estende-se aos diversos espaços dentro do ambiente escolar. Atuar na revitalização da biblioteca e formação dos kits é possibilitar que os alunos tenham acesso a esse espaço, promovendo uma mudança nas suas experiências e democratizando o acesso à leitura e ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MUNIZ, Rita de Fátima; MUNIZ, Sheila Maria; BRAGA, Adriana Eufrásio; PORTO, Bernadete de Souza. **TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DA SÍNTESE CONCEITUAL À MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO**. *Revista Docentes*, v. 5, n. 13, p. 74-83, 2020.

SILVA, Elisete Ávila da. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar: o afeto na relação aluno-professor**. Formação em Ação, 2017.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.